

RELATO DE CASO

Intervenção ergonômica destinada a auxiliar professores no procedimento da troca de fraldas em centro de educação infantil em São Paulo

Ergonomic intervention with teachers to improve diaper change procedures in a childhood education facility in São Paulo

Luiz Rafael Bezerra¹, Eduardo Costa Sá²

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v23i2p75-78>

Bezerra LR, Sá EC. Intervenção ergonômica destinada a auxiliar professores no procedimento da troca de fraldas em centro de educação infantil em São Paulo. *Saúde, Ética & Justiça*. 2018;23(2):75-8.

RESUMO: **Introdução:** A ergonomia tem como objetivo otimizar as condições de trabalho por meio de avaliações técnicas e de interações entre seres humanos. **Objetivo:** Apresentar em relato de caso, sob a perspectiva ergonômica, de experiência obtida em relação à atividade da troca de fraldas de crianças na faixa etária entre 0 e 3 anos, em quatro Centros de Educação Infantil, vinculados à Prefeitura Municipal de São Paulo e administrados por uma organização não governamental, nos anos de 2014 e 2015, procurando promover o bem-estar e beneficiar o desempenho das atividades exercidas por professoras de educação infantil. A ideia surgiu frente ao constante afastamento dos profissionais em razão de dor lombar e desconforto físico ao realizar a troca de fraldas das crianças. **Método:** Foi realizado método de observação e intervenção no processo de trabalho, com o acompanhamento de enfermeiro do trabalho e demais profissionais das áreas de Saúde e Segurança do Trabalho. **Resultado e Discussão:** Foram realizados encontros e análise ergonômica no posto de trabalho dos professores estudados e a equipe multiprofissional de saúde e segurança do trabalho realizou a implantação de uma escada com rodízios, auxiliando os profissionais na condução da criança até o trocador de fraldas, evitando a distensão da região lombar. **Conclusão:** Essa ação indicou redução do absenteísmo do trabalho por queixas e por dor lombar.

DESCRITORES: Ergonomia; Enfermagem do Trabalho; Educação Infantil; Professor.

¹ Enfermeiro do Trabalho e Professor do Centro Universitário São Camilo – São Paulo. Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho.

² Doutor e Mestre em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública (FSP). Professor convidado do Centro Universitário São Camilo – São Paulo, no Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho.

Endereço para correspondência: e-mail: luizrafael.nurse@gmail.com

INTRODUÇÃO

A análise ergonômica do trabalho no Brasil foi introduzida para enfrentar os problemas referentes às condições de trabalho após o desenvolvimento industrial e tecnológico. Pode-se afirmar que essa melhoria nas condições de trabalho será reforçada por uma Análise Ergonômica do Trabalho (AET)¹.

Vale ressaltar que a norma regulamentadora, a NR 17², passou a ser vista como fator principal nas intervenções de funções ocupadas por empregados, o que anteriormente ficava restrito ao aspecto de como levantar e carregar pesos. Essa resolução passa a modificar também o mobiliário de trabalho, algumas condições ambientais, os equipamentos utilizados por trabalhadores, a principal forma de organização do trabalho, as execuções de tarefas e o tempo dedicado às funções dentro de um horário previsto, sem ultrapassar os limites do ser humano².

Assim sendo, é importante destacar que, nesse contexto, muitos profissionais de saúde e segurança do trabalho adotaram essa medida de análise e execução como um norte para melhorias na atuação para prevenção de danos à saúde do trabalhador³. Portanto, as características mais importantes para uma análise ergonômica do trabalho são a melhoria das condições dos trabalhadores e de suas funções, a qualidade de vida no trabalho e o aprimoramento na produtividade e na relação do trabalhador com o ambiente adequado para exercer suas funções⁴.

Atualmente, o mundo do trabalho passa por diversas transformações no tocante às estruturas tecnológicas¹. Em inúmeras atividades, existem relatos de incompatibilidade de tarefas e, também, de insatisfação por parte dos profissionais. Nessa análise, torna-se imprescindível compreender as atividades desenvolvidas por esses profissionais e por suas empresas e, na medida certa, realizar intervenções a fim de transformar esses ambientes de trabalho e fornecer condições adequadas³ para o trabalhador.

A Saúde do Trabalhador é um campo que vem sendo discutido em diversas áreas de atuação. Nota-se que a articulação entre trabalhadores e equipe multidisciplinar de saúde ocupacional vem difundindo novas práticas para enfrentar os problemas da saúde do trabalhador, realizando a transformação e promovendo a prevenção na aplicabilidade das formas de trabalho⁵. Há também estudos sobre as principais causas de absenteísmo por doença, assim como a análise e o tratamento de informações que viabilizem a intervenção no posto de trabalho, proporcionando melhores condições de execução da atividade laboral.

Segundo a Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho (ANENT), o perfil do enfermeiro do trabalho e suas atribuições são descritos de maneira clara para intervenções e planejamento no ambiente de trabalho relacionados diretamente às atividades de observação e

intervenção com o serviço de medicina e segurança do trabalho, integrando equipes de estudos para propiciar a preservação da saúde e a valorização dos funcionários no posto de trabalho⁶.

A Enfermagem é considerada uma ciência e a Enfermagem do Trabalho (ET) é uma área de especialização que providencia e presta serviços de saúde aos trabalhadores⁶. Essa prática é desenvolvida diretamente no ambiente de trabalho e torna-se fundamental para aprimorar a proteção e o restabelecimento da saúde do trabalhador. Por ser uma especialidade aplicada ao cotidiano profissional, vem desempenhando um papel cada vez mais importante no tocante às transformações e melhorias circunscritas ao ambiente de trabalho⁶. Atua em diversas áreas referentes a planejamentos, ações e programas de saúde pública com a finalidade de orientar sobre as doenças do trabalho; prevenir doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial e diabetes mellitus; e resolver as questões de atualização do prontuário médico, juntamente com o médico do trabalho.

A Enfermagem do Trabalho está diretamente vinculada ao envio da informação em campanhas internas de vacinação e aos processos de gestão administrativa, os quais, entre algumas ações, englobam o acompanhamento e a intervenção no absenteísmo do trabalho em razão de doença com foco na saúde do trabalhador⁵. Pela proximidade com esse profissional, essa área contribui também na análise ergonômica da atividade aplicada à qualidade de vida no trabalho a fim de promover melhores condições laborais e prevenir acidentes, em conjunto com os demais profissionais da área da saúde, como Segurança e Medicina do Trabalho⁷.

Por esse motivo, a atuação desses profissionais em empresas e indústrias tem como principal objetivo promover a saúde do trabalhador e otimizar as condições para o desempenho de suas atividades⁷. Observa-se que os locais de trabalho influem significativamente na saúde do indivíduo, sendo necessária a prestação de assistência preventiva à saúde para evitar doenças, uma vez que grande parte da vida se passa no ambiente de trabalho⁸.

O objetivo da intervenção foi estabelecer melhores condições ergonômicas para que os professores de educação infantil em creches consigam executar a tarefa de troca de fraldas em crianças de 0 a 3 anos de idade.

MÉTODO

O objeto deste estudo engloba quatro Centros de Educação Infantil (CEIs), creches estas conveniadas com a Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP) e administradas por uma organização não governamental (ONG) entre os anos de 2014 e 2015.

O enfermeiro do trabalho executou o mapeamento das creches com maior afastamento de trabalho por

doença. Inicialmente, reconheceu-se, por meio de revisão dos prontuários médicos, que havia um grande número de atestados por doença e afastamentos do trabalho, além de registros de queixas de dores na região da coluna lombar relatados pelas professoras.

As referências, nessas informações, à análise e à execução da intervenção destinada aos berçários das creches foram iniciadas. Tornou-se imperiosa, então, para equipe multidisciplinar de saúde ocupacional (médico do trabalho, enfermeiro do trabalho, engenheiro de segurança do trabalho e técnico de segurança do trabalho), a observação de toda a área física e da realização das tarefas durante a jornada de trabalho das professoras, especialmente no momento de proceder à troca de fraldas.

Foi evidenciado que essa troca de fraldas era realizada de tal maneira que a professora se agachava inadequadamente, fazendo o movimento de flexoextensão lombar para levantar a criança do chão ao trocador. Estimando que cada criança pesasse em torno de 25 quilos, a realização desse movimento de forma inadequada levaria a prováveis episódios de dor e a risco de lesões. Em cada creche, havia em torno de oito salas de aula com uma média de 20 crianças em cada uma e, ao longo do dia, a necessidade de realizar a troca de fraldas ocorria de forma aleatória, não programada. Além das professoras, havia professoras assistentes para auxiliar em atividades pedagógicas, atuando como volantes.

A proposta da equipe foi a construção de uma pequena escada com rodízios que auxiliasse a professora na condução da criança do chão até o trocador. Essa ação minimizava a extensão lombar a cada novo procedimento de troca de fraldas. Foi necessário acompanhar de perto essa ação inovadora e instruir as professoras quanto ao uso correto da escada e aos meios seguros de conduzir a criança do chão até o trocador.

Esses postos de trabalho foram acompanhados mensalmente com o objetivo de apurar relatos verbais referentes a essa nova rotina aplicada com a intenção não apenas de verificar a eficiência da proposta de trabalho no procedimento de troca de fraldas, mas também de oferecer condições adequadas em seus aspectos sanitários e ergonômicos⁹.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a implantação da escada auxiliar, as professoras relataram que se tornou menos exaustivo realizar o procedimento de troca de fraldas ao longo da jornada de trabalho, fato este indicador da redução do número de absenteísmo por doença (Tabela 1).

Com base neste estudo, foi elaborado um manual interno sobre a rotina do uso da escada auxiliar para dar acesso ao trocador de fraldas, ou seja, todos receberam orientações sobre as melhores práticas, sendo uma delas

a de não abaixar fazendo flexão da coluna para levantar a criança. Iniciou-se, então, uma nova instrução de trabalho nas creches, por meio da qual, com o auxílio das professoras, a criança adquiriu equilíbrio e confiança ao subir as escadas para ir ao trocador.

Tabela 1. Média apurada de absenteísmo por dor lombar nas creches estudadas por ano

Ano 2014	Ano 2015
78%	46%

Pela análise de ergonomia do trabalho, foi possível identificar alguns problemas e realizar as intervenções corretas. Ao longo de 40 anos no Brasil, essa análise ergonômica vem sendo aprimorada a cada dia, com publicações de trabalhos científicos e estudos relevantes de equipes de formação que observaram essa interação nas empresas⁹.

A importância da contribuição da Análise Ergonômica do Trabalho (AET), com base em relatos de experiência das professoras, foi de aplicar a ergonomia da atividade ao cotidiano funcional, permitindo aprimorar a organização no ambiente de trabalho³.

Embora a Constituição de 1988¹⁰ garanta a Educação Infantil, colocando-a como obrigação dos municípios, ao lado do Ensino Fundamental, somente agora se atina para a importância de profissionalizá-la. Portanto, deve-se ter um olhar mais atento e acompanhar as ações de melhoria e qualificação desses professores para possibilitar a formação de futuros cidadãos com uma efetiva educação de princípios e respeito ao semelhante, ao meio ambiente e a si mesmos³.

Em todos os momentos, as professoras estabelecem uma relação próxima com essas crianças, proporcionando diferentes níveis de conhecimento acerca do mundo infantil¹¹. Por esse motivo, caberá ao Centro de Educação Infantil (CEI) e, também, a gestores, coordenadores e professoras oferecer um ambiente estável, seguro e facilitador da aprendizagem¹².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença e o acompanhamento realizado pelo enfermeiro do trabalho contribuíram para identificar a necessidade de adaptação no posto de trabalho das professoras, considerando o estado de saúde e o bem-estar. A experiência relatada neste artigo demonstrou a importância da aplicação da análise ergonômica, por meio da apuração presencial no posto de trabalho e, também, da identificação de queixas e ausências do trabalho por doença, permitindo uma construção de análise contínua para melhorias na atividade laboral.

Durante o período de estudos até a conclusão, observamos que as queixas relacionadas às dores

lombares no momento da troca de fraldas diminuíram com a instituição de novas regras aplicadas diretamente no desenvolvimento do trabalho. E, ao se preocuparem com a saúde do trabalhador, os profissionais de saúde

ocupacional, segurança e engenharia do trabalho podem continuamente contribuir para a manutenção de um ambiente de trabalho saudável e seguro a todos os trabalhadores.

Bezerra LR, Sá EC Ergonomic intervention with teachers to improve diaper change procedures in a childhood education facility in São Paulo .Saúde, Ética & Justiça. 2018;23(2):75-8.

ABSTRACT: This article describes an intervention at a childhood education facility, conducted by an Occupational Health nurse and other Occupational Health and Safety professionals. The case study illustrates the importance of ergonomic interventions at the workplace for promoting well-being and improving teachers' performance as they carry out their daily activities. We used the observation of the work process method to identify ergonomic aspects in the activity of changing diapers of children aged 1 to 3. The occupational health team, as well as the school managers, realized that the work process often led to lower back pain and discomfort and the teachers consequently being removed from activities. An ergonomic analysis was performed in the workplace and, after research and some meetings, a ladder with casters was introduced, assisting the professionals in conducting the children to the diaper changer, thus avoiding distension in the lumbar region. This action resulted in a reduction in absenteeism due to illness.

KEY WORDS: Ergonomics; Ocupacional Helth Nursing; Child Rearing; Faculty.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Manual de Aplicação da Norma Regulamentadora nº 17. 2ª ed. Brasília: MTE, SIT; 2002.
2. Wisner A. A inteligência no trabalho: textos selecionados de ergonomia. São Paulo: Ministério do Trabalho e Fundacentro; 1994.
3. Mendes AM, Ferreira MC. Gestão de pessoas focada na qualidade de vida no trabalho: bem-estar, uma tarefa de todos. In Anais do 1º Fórum de Qualidade de Vida: Trabalhando e Vivendo com Qualidade; 2004; Brasília. Brasília: Banco Central do Brasil; 2004. p.3-8.
4. Editora Saraiva. CLT e Constituição Federal. 5ª ed. São Paulo: Saraiva; 2007.
5. Lacaz FAC. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(4):757-66. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007000400003>
6. Lucas AJ. O processo de enfermagem do trabalho: a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional. São Paulo: Iatria; 2004.
7. ANENT – Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho. Competências do Enfermeiro do Trabalho [Internet]. São Paulo; 2012 [acesso em 2018 jan. 02]. Disponível em: <http://www.anent.org.br/competencias>
8. Barreira THC. Um enfoque ergonômico para as posturas do trabalho. Rev. Bras. Saúde Ocup. 1989;17(67):61-71.
9. Brasil. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências [Internet]. Brasília; 1990 [acesso em 2018 jun. 22]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm
10. Brasil. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 [Internet]. Brasília; 1988 [acesso em 2018 jun. 22]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm
11. Vigotsky L. Ciclo da Aprendizagem: Revista Escola, 160ª ed. São Paulo: Fundação Victor Civita; 2003.
12. Maranhão DG, Sarti CA. Creche e família: Uma parceria necessária. Cadernos de Pesquisa. 2008;38(133):171-94.

Recebido em: 09/09/2018

Aceito em: 19/11/2018